

# O ABRANTES



FOLHA SEMANAL

Director e Proprietario  
AURELIO NETTOComposto e impresso na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesRedacção e administração  
Rua da Boga—Abrantes

## O INFLUENTE POLITICO

Entre as numerosas personalidades antipathicas que por ali pollulam pelo paiz, uma das que mais tem contribuido para o rebaixamento e descredito do regimen constitucional em Portugal, é, sem davi-da, a que se intitula—o influente politico.

Esta entidade politica é, por assim dizer, a moia real que faz girar todo o systema que, por mercê da ignorancia do povo, ainda se conserva entre nós.

O influente politico!

Quem ha que o não conheça, que o não admire, com o peito marchetado de veneras, e o coração recamado—sabe Deus quantas vezes!—de torpeza e infamia.

Quasi todos os provincianos o conhecem. E, por via de regra, o rico da terra que empresta, por favor, dinheiro a 5 por cento ao mez aos necessitados, e que vive no meio dos seus rendeiros como outrora o senhor feudal entre os servos da gleba.

E' o homem de quem todos precisam, desde o governador civil que lhe pede votos, até ao compadre barbeiro que precisa empregar-se.

No systema politico que ainda temos é um homem indispensavel:—é o veneno do que os ministros se servem para corromper a consciencia politica.

D'aqui a sua importancia.

Não ha empregado publico, por mais zeloso que seja, que não esteja exposto ás suas vinganças, quando tiver a desgraça de lhe desagradar. Al do escrivão de fazenda que ousasse collectar-o com equidade ou que, pondo de parte considerações, se aventurasse a fazer-lhe pagar o que deve á fazenda nacional!

Quem tal fizesse lavrava pelas proprias mãos a sua

sentença de morte; a demissão ou a transferencia contra-vontade seria o premio do seu zelo.

E' preciso, pois, lisongeal-o, fazer-lhe a vontade em tudo: O povo ignorante considera-o quasi um semi—Deus; ser empregado ao serviço de tão alto senhor é uma honra, e n'uma lucta eleitoral ser seu galopin ou intrujão é uma distincção apreciabilissima.

As suas salas são uma exposição completa de *capachos*; ha-os alliricos, remediados, pobres, de toda a especie e feitio.

Só a hombridade, o civismo, a independencia de character, a inteireza de convicções, não têm alli logar.

E no entanto quereis saber quem é esse homem que todos bajulam, unicamente porque tem dinheiro para comprar infames que se vendem, como as bestas manhosas aos eiganos?

Era o gallego de pé descalço que no Brazil andou primeiro a pan e corda e que depois se fez traficante vendendo carne humana nos mercados do Novo Mundo, escravizando negros nos sertões da Africa, ou aliciando na Europa mulheres brancas para os bordéis do Rio de Janeiro.

Não se acredite que esses potentados, especie de sobas africanos, que enxameiam as nossas provincias fizeram fortuna honestamente, por meio de um trabalho aturado, lutando constantemente pela vida. Ha excepções, é certo, mas não são em numero avultado.

A maior parte dos mandões ricos a que n'este nosso infelicitado paiz chamam *influentes politicos*, são creaturas importadas d'outras terras que começaram a vida pela forma que já dissemos, ou

mais commodamente trapaceando e curvando a espinha, tendo tão sómente em vista explorarem e illudirem em larga escala a ignorancia do povo.

São agentes deletorios, de desordem e corrupção.

Eis, resumidamente, o que é o influente politico n'este paiz de emprestimos e de adeantamentos.

Se algum dia uma geração mais illustrada e menos submissa do que a actual quizer assentar a futura sociedade em novas bases moraes, a primeira obra que têm a emprender, como impreterivelmente necessaria para esse saneamento, é, nem mais nem menos, que a seguinte:—eliminar o influente politico, condemnando-o, no grande tribunal de salvacão publica, como réo de todos os males que impõem sobre a patria portugueza.

## Os ultimos acontecimentos parlamentares

Falla o nosso eminente correligionario sr. dr. Affonso Costa—*«Ou Cabeço do Bolla, ou Republica proclamada.»*

O nosso collega *O Mundo*, de quinta feira, inseria uma interessante *interview* que um dos seus redactores teve com o nosso eminente correligionario sr. dr. Affonso Costa a proposito dos ultimos acontecimentos parlamentares. Essa *interview*, sob qualquer aspecto por que a encaremos, impõe-se á ponderação de todos aquelles que se interessam pela vida politica do nosso paiz, porque, além de traduzir a verdade nua e crúa dos factos, revela tambem que a monarchia nova em nada differe da velha, e que só uma mudanca rapida e immediata do regimen que nos rege pode trazer a esta boa terra portugueza uma nova era de prosperidades e de rejuvenescimento moral, politico e economico.

Segue a *interview*:

—Então o que pensa das acontecimentos de hoje?

Affonso Costa, rousquissimo, expõe com a sua viva clareza:

—De um lado, o governo sentava já com o que se passaria, e tinha evidentemente combinado com o rei a attitude que ella e a maioria tomaram. O seu intuito era vencer as opposições monarchicas pela serenidade e quietude, ou, então, obriga-las a demorar o tumulto por bastante tempo, para que se pudesse fazer acreditar que ellas eram incompativeis com o regimen parlamentar. Por sua parte, as opposições entraram no conflicto com alguma hesitação. Os amaralistas abstiveram-se, e até alguns se retiraram. Dos regeneradores, todos votaram, mas só metade, constituindo o nucleo teixeirista, que protestou com vivacidade.

—Então os vilhenistas mostraram-se mais serenos?

—Não foi bem isso. O chefe é que deu mostras de adherir á campanha, um pouco á *contra-cour*, e talvez, a opposição houvesse passado pelas forças candidas, se, na meia hora de interrupção, ouvissem o seu palido conselho.

—Mas como explica essa attitude do chefe das hostes ooligadas?

—São responsabilidades previstas de quem... quer o poder. Amanhã, no conselho de Estado que o rei vai convocar para lhe expor a situação, Julio de Vilhena terá de fazer um discurso, por sinal bastante longo, em que será o primeiro a lastimar que as causas chegassem a este ponto. Ao requerimento não faltará mesmo o E. R. M. da praxe.

—Mas então haverá conselho de Estado?

—Estou convencido de que o presidente do conselho e o rei já tinham combinado convocar-lo antes da sessão de hoje, e na previsão do que lá se succederia. O rei não vai dizer que propõe a dissolução, mas deseja que lhe *imponham* os illustres conselheiros, e espera poder recebe-la, e decretá-la, com a lamúria de que muita repugna aos seus sentimentos e que lhe deixa a alma em permanente luto. Para essa imposição já conta com os votos de Sá Braadão, José Luciano, Antonio Candido, Mello e Sousa, José Novas e Veiga Beirão, que será o proponente da dissolução, tambem com o coração a sangrar, e com os ossos do avô martirisado pelos reaccionarios a remexerem no jazigo de familia.

—Considera então a dissolução um facto?

—Não, senhor. Considero a

um desejo do rei, do governo e de todos os elementos reaccionarios. Mas tenho a impressão de que um grão de areia a impedirá, tanta é a convicção de todas as pessoas reflectidas de que a essa insolencia o paiz tem de responder pela insurreicção.

—E como responderão os partidos do bloco ao insulto?

Teixeira de Sousa disse hoje na camara dos pares que—iria até onde fosse preciso; e isso só pôde querer dizer que se collocará ao lado do povo contra o poder absoluto do rei, definido pela dissolução. Alguns dissidentes tecem dito, alto e claro, que não estão para aturar um novo D. Carlos com muito mais anos para viver e para fazer dietaduras e perseguições. —Ou para casa ou para a Republica—é o seu grito de intimidação ao chefe que certamente não deixará de pactar a sua attitude pela que adoptou no ultimo gravissimo conflicto entre a Liberdade e a reacção politica. Quanto a Julio de Vilhena, na impossibilidade de voltar para a Banca de Portugal, procurará conservar junto de si, ao menos, a quarta parte dos actuaes partidarios, continuando, porém, a defender os principios da ordem e a teoria da repressão como as bases fundamentais de um bom governo monarchico.

—Quer dizer: continuará a fazer platonicos memoriaes á corôa...

—Sim. Incapaz dum suicidio politico, que seria um bom termo de carreira tão ingloria, fará tudo para morrer de inanição.

—Magnifico. Pôde não haver dissolução da camara mas ha em todos os casos a dissolução dos partidos monarchicos e da monarchia...

A voz de Affonso Costa sobre, com entusiasmo. E é com entusiasmo nervoso que elle, passeando ao longo do gabinete, explica:

—Essa é inevitavel. Ahi vem agora de novo a questão dos *adeantamentos*, que é mortal para o regimen, e na qual ninguém pedirá inqueritos nem apuramentos, nem accusações ministeriaes, a não ser o Partido Republicano, representante legitimo do povo espoliado e escarnecido. Ahi tem uma das causas profundas da dissolução, se se fizer, e ninguém absolverá jámais o rei D. Manuel da cumplicidade em que incorre se quizer assim encobrir os crimes do pae, da familia, e dos cortezãos e servidores do vergonhoso reinado de D. Carlos.

—E o que deverá fazer o



Partido Republicano no caso de dissolução?

—Quer no caso de dissolução, quer no caso de conservação da actual camara, o Partido Republicano deve trabalhar exclusivamente para fazer a Revolução. Os proprios actos de apparencia legalista devem ter esse intento. Na situação em que se encontra o paiz, o republicano que deixar de trabalhar, seguida e sistematicamente, para a implantação proxima, immediata, se for possivel, das novas instituições, é um visionario, ou traio os seus principios.

—Ha muito tempo que estou convencido disso, mas a necessidade da Revolução, cada vez mais imperiosa, não impede que façamos a chamada luta legal.

—Não. Nem uma se faz sem a outra. Neste momento, por exemplo, impõe-se uma grande agitação popular contra os ministros delapidadores do dinheiro publico como se tem provado que é o Espreguira. Esse famoso emprestimo de 4.000 contos é a tranquillidade mais fraudulenta, e mais impudica que jamais se tem praticado neste paiz. E a conservação desse ministro no poder—por não haver outro, como dizem os henriquistas, ou por ser conhecido dos banqueiros nacionaes e estrangeiros, como diz o rei—é a maior afronta, a mais grave provocação que se tem feito ao paiz. Toda a campanha contra esse ministro é um terrível libelo contra o regime em que hoje escreveram um tremendo artigo os proprios paladinos monarchicos que querem berrar o poder. Ao povo, juiz supremo, resta preferir aquella justa sentença que já ha pouco mais dum anno, em 28 de janeiro, podia e devia ser executada...

—Mãos á obra, meu amigo...

—Mãos á obra! repete vehementemente Affonso Costa, num esforço de voz que lhe occulta a rouquidão. Ou elles, ou nós! Ou Cabeço de Bolla, ou Republica proclamada!

Pelo que fica exposto vê-se que o sr. dr. Affonso Costa pôz a questão em termos claros e precisos. O paiz não pode nem deve continuar a ser feitoria d'aquelles que o exploraram e perderam.

Pasta de trapagões!

Vae ser chamado a fim de fazer tirocinio para major, o capitão de caçadores 1, sr. Joaquim Cypriano dos Santos.

## ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real  
ABRANTES

HOJE HOJE

Grandiosos espectáculos com fitas nunca vistas em Abrantes.

## Homenagem ao actor Taborda

Em harmonia com a noticia publicada no anterior numero d'este jornal, reuniu no domingo, no edificio do theatro, sob a presidencia do sr. dr. Solano de Abreu, secretario pelo nosso collega Aurelio Netto, a assembleia geral da Sociedade Taborda para discutir e assentar na melhor forma de ser levada a effecto entre nós, a dentro do possivel, publico testemunho de homenagem aos meritos que concorreram em Taborda, o grande actor ha pouco morto, que sem recio de contestação se pode considerar como uma verdadeira gloria nacional.

Após a discussão de varias propostas e alvitres, em que todos se mostraram concordes na homenagem publica a prestar á memoria de Taborda, assentou-se em nomear uma grande commissão, tendente a iniciar os trabalhos preparatorios n'esse sentido, ficando essa commissão assim constituida:

—Luiz Guedes, commandante do Districto de Reontamento e Reserv; Abel Hypolito, commandante do Grupo de Artillaria Montada; Vieira Tavares, commandante de Caçadores 1; dr. Francisco Eduardo Solano de Abreu, presidente do Syndicato Agricola; Raymundo Soares Mendes, administrador do concelho; Francisco Egidio Salgueiro, presidente da Associação de Socorros Mutuos Soares Mendes; Izidro de Jesus Baptista, amigo intimo de Taborda e velho amator dramatico; Manoel de Oliveira Netto, director de *Jornal de Abrantes*; dr. Antonio Apollinario Oleiro e dr. Alberto Campos Mello, advogados; João Marques Pinto, correspondente do *Diario de Notícias*; Antonio Augusto Salgueiro, correspondente d'*O Seculo*; Aurelio Netto, presidente da Direcção do Theatro.

Esta commissão reuniu-se na quinta feira, deliberando por sua vez nomear uma commissão executiva, a cargo da qual ficam todos os trabalhos, de qualquer ordem que sejam, destinados a obter receita para se erigir um monumento a Taborda, no largo Fontes Pereira de Mello, em frente do theatro.

Esta commissão, que hoje mesmo deve dar começo aos seus trabalhos, sendo provavel que faça já a distribuição das listas para a subscrição publica que resolveu promover, e que encontrará certamente em todos os abrantinos o mais generoso acolhimento, ficou organizada da seguinte forma:

*Presidente de honra*—Luiz Guedes; *Vice-presidente de honra*—Major Vieira Tavares; *Presidente effectivo*—dr. Solano de Abreu—*Vice-presidente effectivo*—Raymundo Soares Mendes; *Secretario*—Izidro de Jesus Baptista; *Thesoureiro*—Antonio Augusto Salgueiro; *Vogaes*—Manoel de Oliveira Netto, João Marques Pinto e Aurelio Netto.

Ha a ideia, que se pode considerar como definitivamente assente, da realisação de varios festivales no nosso theatro, sendo provavel que no dia da inauguração do monumento se realice um brilhante sarau, que terá a dar-lhe lustre e esplendor o concurso de algumas notabilidades do nosso mundo literario e artistico.

Tudo isto e muito mais merece o bom velhinho morto!

## Sociedade João de Deus

Está convocada para hoje a reunião da assembleia geral d'esta sociedade, para discutir e approvar as contas da gerencia transacta.

Caso a assembleia não possa funcionar hoje, devido á falta de numero legal de socios, realisar-se-ha amanhã, á mesma hora, com aquelles que comparecerem, segundo preceitua a lei estatuinte.

## Com um pau de batar bifos

Nos tumultos parlamentares de ante-hontem, um deputado regenerador, o émos que o sr. José Rebello, alli do Gavião, fez em estilhaços com um pau de batar bifos a sua carteira de paiz da patria, com tanta furia, que assombrou toda a camara pela forma como se houve no mais acêso da refrega.

Que excellentes *casinheiros* não daria o sr. Rebello, se lhe aproveitasse a vocação. Um pau de batar bifos?!... Esta não lembraria ao diabol!

Encontra-se em Abrantes, fazendo temporariamente serviço no batalhão de caçadores, o capellão de lanceiros 1, sr. Martinho Maia.

## A TABORDA

As tres graças lhe foram maltrinhadas  
E por isso, com graça sobrehumana,  
Tem feito rir na terra luzitana  
O povo, os reis, as meigas creancinhas!

Tem uma alma igual ás avesinhas.  
Cheia de candidez e toda lhana,  
E' mais clara que a lympba que dimana,  
De uma rocha, correndo entre as hervinhas.

Já cahin a branca neve em seus cabellos  
E hoje que elle verá os campos bellos  
Da sua linda Abrantes namorada

Como será contente o grande actor  
Ao ver quanto carinho, quanto amor,  
Lhe vota a sua terra bem amada!

*Dião d'Oliveira*

**N. R.**—Esta sonata foi escripta expressamente para um numero especial d'*O Abrantes*, publicado em 8 de abril de 1901, dia em que o nosso theatro vestiu as suas melhores galas para a celebração de um annuário que ficou memoravel, e em que Taborda, o bom velhinho já hoje morto, teve na sua terra a mais bella e imponente manifestação a que aqui temos assistido.

## Boletim camarario

Sessão do dia 23

Faltando os srs. vereadores Manoel João da Rosa e Justo Dias Rosa da Paixão, que justificaram a sua ausencia perante a presidencia, abriu a sessão á hora determinada estando os demais membros da camara e a autoridade administrativa.

O sr. presidente leu o balancete respeitante á semana ultima, o qual aponta um saldo de 5:138,3025 réis, seguindo-se o

## Expediente

Officio da Junta de Parochia de Aldeia de Matto quizando se de João Fernandes, por este haver obstruido um caminho publico, em seu favor, párega, abrindo-lhe uma valla.

Resolveu mandar ao local dois guardas cumprestres para se proceder em harmonia com a queixa d'aquella Junta, quizando que a camara tomou em toda a consideração.

Requerimento de Maria Antonia da freguezia de S. Vicente, pedindo subsidio de lactação.

Ficou em numero 5 o seu pedido, tantas são as pretensões requeridas no genero, que existem na secretaria da camara e que vão ser attendidas por sua ordem numerica.

Officio do delegado da camara, em additamento a um outro enviado ha dias, fazendo ver a necessidade de se pintar as janellas, portas, grades, etc., das cadeias, e ainda requerendo 12 mantas e 12 chaminés para o serviço das mesmas cadeias.

Resolvido attender, desde já, a segunda parte requerida, ficando a primeira também attendida, mas só podendo ser executada quando houver verba disponivel para se empregar em tal fim.

Autorisou o pagamento de diversas despesas e foi levantada a sessão.

## Caçadores 1 em festa

Informações que reputamos dignas de todo o credito, dizem-nos ter corrido bastante animada a festa levada a effecto em caçadores 1, no ultimo domingo, a proposito da cerimonia da ratificação do juramento de bandeira da praça d'aquella unidade militar.

Dada a circumstancia de não terem sido feitos convites á imprensa, certamente por um d'estes esquecimentos facilmente desculpaveis, não podemos, como seria do nosso melhor agrado, relatar pormenorizadamente o que ali se passou.

Registraremos entretanto, por assim ser opinião geral, que o nosso amigo sr. Marques Junior, illustrado capellão do 15, na allocução que proferiu, incitando os soldados ao amor pela patria, e ao cumprimento rigoroso dos deveres que a disciplina impõe, se houve com brilho, confirmando por essa forma, mais uma vez, os seus creditos de orador muito apreciavel; e que tanto os officiaes superiores como a classe de sargentos, esforçando-se com o mais decedido empenho para que a festa fosse coroada do melhor exito, se mostraram de uma gentileza captivante, não só para com os seus convidados, mas para com todas as pessoas que visitaram o quartel n'aquelle dia.



## LETRAS

LATINO COELHO

## O SONHO DE UM REI

«É verdade que eu dou a esmola, quando as grandes calamidades vem castigar com o flagello da doença, da inundação, da esterilidade a triste multidão pelos peccados, pelos crimes dos seus dominadores.

«Dou a esmola. Não a esmola do Evangelho. Os reis não podem esconder a mão nas pregas do seu manto, porque a buzina do cerimonial e a trombeta da lisonja annunciam aos quatro ventos do universo os impulsos da real liberdade.

«Quando o rei, no interesse de um convívio a nua caçada, chega ao balcão da sala festival, e atira alguns ceitis á mó de myrrhados indigentes, e dos manteis adameados do festim sacode ao famélico Lazaro do povo as migalhas derradeiras, os arautos proclamam em voz altisonante que o rei, o pai carinhoso e bemfazejo, se amerceou bizarramente das lastimas e flagícios populares.

«Eis me ahí, peccando contra o direito, porque sou rei, contra a caridade porque nem sei ao menos exercel-a; prevariando contra os homens, e contra Deus. Officio chamam a este mister de rei, e eu quasi lhe chamava latrocinio.

Oh! despreguem-me dos hombros esta purpura, que é tunica de Nero a requeimar-me as carnes. Quebrem-me este sceptro, emblema de mal dissimulada usurpação. Espedacem-me este oneroso diadema, que me está comprimindo os seios frontaes, turbando e escurecendo-me a razão. Quero ser homem igual a homens. Eia, vós, a quem eu tenho enganado, fingindo-me superior a todos vós, dizendo-me o ungido do senhor, o seu dilecto, o seu predestinado para vos reger e tutelar, eia quebrae os grilhões e ferropés, que vos trazem manietados ao meu throno. Vós sois os que domaes a natureza pelos prodigios da industria e do saber. Vós sois os que operastes es prodigios e os milagres da hu-

mana intelligencia. Vós sois os que escuritinaes o firmamento até ás mais remotas e indecisas nebulosas. Vós sois a matutina luz da humanidade a allear-se no horizonte, eu sou apenas a sombra de uma instituição decrepita a fundir-se em seu occaso. Vós sois o Prometheu resuscitado com o vigor e a belleza juvenil eu sou o Jupiter caduco, em cuja destra a razão, e a sciencia quebram com macho da Revolução o ruio exterminador.

«O selvagem que nos sertões africanos conhece pouco mais da vida humana que os brutos instintos animaes esse que obedece tremendo ao soba hereditario. Esse, que estupidamente reverencia no senhor, no rei de herança o eleito do seu grosseiro deus e supersticioso reparta genuflexões e idolatrias entre o feitiço mal esculpido em ceppo ingrato e o rei, que symbolisa a força e a tyrania. A realza é o governo dos homens apenas dissemilhanças o inconscientes alimarias. A corôa e o sceptro repugnam á eminente civilisação e á brilhante luz intellectual dos nossos dias.

Entre os povos, que souberem exaltar-se ás mais altas regiões do pensamento, não pode haver outra corôa mais que o nimbo luminoso que circunda a fronte ao genio.

Não pôde haver mais sceptro senão o instrumento da sciencia e do trabalho com que a humanidade culta subjuga e senhora a natureza.

(Continua.)

Centro Eleitoral Escolar  
Republicano de Abrantes

Reune hoje, pelas 5 horas e meia da tarde, a direcção d'este Centro, afim de proseguir nos seus trabalhos de propaganda e organização partidaria.

A Companhia Portuguesa de Exploração Mineira Limitada, adquiriu por 30 contos as importantes minas de Wolfram das Salgueirinhas, pertencentes ao nosso conterraneo e preso assignante sr. Antonio Franco, residente na Covilhã.

## Fallecimento

Ao cabo de dois mezes de dolorosa enfermidade, que os esforços da medecina não conseguiram debellar, falleceu na quinta feira, em Abrantes, o sr. Luiz Pinto da Fonseca, caixeiro viajante d'onrivesaria, da casa Fernandes & Cruz, de Guimarães.

Era um rapaz dotado de excellentes qualidades, morrendo em plena exuberancia da vida, pois que contava apenas 28 annos. Devia consorciar-se n'esta villa, em 6 do corrente mez, com a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Palma, filha do nosso amigo e conceituado artista, o sr. Joaquim Maria da Palma.

Não quiz a sorte adversa que essa união, por tantos motivos auspiciosa, se realisasse, sendo as bodas da terra, que decorrem sempre felizes e alegres, cheias de sonhos e idealismos, que a pungente realidade das coisas breve desfaz e aniquilla, substituidas por uma scena de lagrimas e luto, que a todos impressionou e commoveu pela rudeza do golpe.

A morte, estúpida e brutal, tem d'estas ironias cruéis!

Que fazer-lhe?

Curvamo-nos perante os seus designios, pranteando a perda da existencia do moço infeliz e desditoso que tão cedo baixou á terra, coberto de flores amigas, ungido pelas lagrimas da noiva, que quiz, na suprema manifestação da sua grande dor e saudade, que o seu vestido de nupcias lhe fosse a cobrir o caixão, talvez para o preservar, acariciadoramente, das intemperies das regiões d'alem tumulo...

Sublime e santa poesia a do coração das mulheres!

Que descanse em paz o desventurado moço!

## DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 31

Preços da tabella

Provem a deliciossissima mantelga de Santo Thyrsos que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

## AGRADECIMENTO

Maria Amelia Pereira Bergara de Figueiredo, Antonio Farinha Pereira, sua mulher e filhos, José Farinha Pereira, sua mulher e filhos, Joaquina Pereira da Graça seu marido e filhos, Delphina Farinha Pereira e Joaquim Pereira Cardoso, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua muito querida e sempre chorada mãe, tia e prima, e á imprensa de Abrantes as suas condolencias e as elogiosas referencias á memoria da finada.

Outrosim agradecem á banda do Gremio Instrução Musical que se dignou acompanhar o prestito fúnebre.

## ANNUNCIO

(1.<sup>a</sup> Publicação)

No tribunal Commercial d'esta comarca, e cartorio do segundo officio, nos autos de contas de administração da fallencia de João Augusto da Silva Martins, da Fabrica Affonso XIII, apresentadas pelo respectivo administrador Justo Dias Rosa da Paixão, correm editos de oito dias, citando os credores e o dito João Augusto da Silva Martins, para dentro de cinco dias, depois de findo aquelle prazo, dizerem o que entendam do seu direito, acerca das mesmas contas. Abrantes, 22 de Março de 1909.

Verifiquei

O Juiz Presidente

Alves Ferreira

O Escrivão

Eduardo Pires

## Venda de propriedades

Vendem-se as propriedades denominadas Torre de Baixo e Torre de Cima, situadas na freguesia do Pego.

Trata-se com Manoel da Silva Figueiredo—Abrantes.

## Trespasa-se

On aluga-se um estabelecimento na rua Grande em Abrantes.—Dirigir a José Mendes Ribeiro na mesma.

## NOVIDADE

Magnificos rebuçados de Eucalypto para a tosse.

Deliciosos rebuçados de fructas.

Esplendidos rebuçados de S. Paulo.

Caixas de Phantasia com Bonbons de chocolate com eremas proprias para brinde.

Bolachas Inglesas das acreditadas fabricas—Huntley & Palmers e Carr. & C.<sup>as</sup>.

Queijadas do Cintra (da Mathilde).

Pasteis de Nata, Jesuitas, D. Carlos, Couco etc., etc. e os afamados Pundings d'Amendoa.

Deliciosos Zamacóes.

Chá Lipton preto e verde (em pacotes.)

Carboreto de Calcio a 80 réis o kilo.

Genebra Bols e Kuy-pérs recebidas directamente de Hollanda.

Preços resumidos.

Estabelecimento de mercearia e papelaria de Manoel Dias Pinheiro.

Rua Sarpa Pinto—Abrantes.

**AVISO**—Previno o respeitavel publico que a Genebra Bols em botijas e ao copo só se vende n'este estabelecimento.

Uma Lembrança  
Maravilhosa!

Boas festas da Paschoa

Comprea um bilhete postal com vistas do Nevão de 1 de Março e escrevei aos vossos parentes e amigos, fareis uma agradável surpresa.

Vendem-se em casa de Antonio Augusto Salgueiro—Praça R. Soares 31.

## Massas Alimenticias

DA

Fabrica Affonso XIII

Em caixas de arroba e meia arroba. Preço da fabrica para revendedores.

Vende em Abrantes—Silvestre Cezar Pedro—R. dos Oleiros.



## LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, muitissimo asseio, sossego e seriedade.

LUZ ELECTRICA

## Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsso

Aenta de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

## Verdadeira especialidade no genero

Præço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

## Meias Portas e Vidraças

Em bom uso e proprias para estabelecimento de artista.

Vendem-se muito barato. Nesta redacção se diz.

## Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

## JOSÉ SERRA

ALFAIATE

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executando os por figurinos tanto nacionaes como estrangeiros. Preços modicos.

Rua do Paço Real—Abrantes.

MOBILIA EM TODOS OS GENEROS

Vende por preços convidativos Antonio Correia.—Estabelecimento:—Rua Serpa Pinto—Officina: Rua Monteiro de Lina—Abrantes.

## Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

## Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

## Estabelecimento em Abrantes:

RUA GRANDE

## TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

## PREÇOS LIMITADOS

## Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende:

Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

## Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

## Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1935 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000/000, Funda de reserva 416:500/310.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Co respondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## Cal de Abrantes

De primeira qualidade vendida pelo proprio fabricante, a 343000 réis os 10 mil kilos no wagon em Alferrarede e 3.400 réis o metro no forno.

Pedidos a João Lopes Ignez—ABRANTES.

## Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

## VINHO TINTO

Vende-se na adega do Tainho a 450 réis os 20 litros só para os revendedores.

## Empresa de Viação

DE

Gusmão d'Almeida

Successor de André Ribas



Empresa devidamente montada, bons trens, bom gado e pessoal habilitado.

Carreira a todos os comboios.

Telegrammas:

Gusmão—ABRANTES.

## Analyses de Azeites

E preparação do licor acidemetrico e soluto do phenol-phetalema empregado nas mesmas.

Dirigir a Anrello Netto, pharmaceutico—Abrantes.

## O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 500 réis; Semestral: 250

Mantem-se a mesma

Anno: 1200 réis; Semestral: 600

De que as assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, lista... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Sr.